

**DIA MUNDIAL**

## HC conscientiza a população sobre os cuidados com a voz

Médicos e fonoaudiólogos do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp promoveram ontem palestras e orientações sobre a voz, inclusive com exames gratuitos. O evento faz parte da 18ª Campanha Nacional da Voz, em comemoração a o Dia Mundial da Voz, celebrado hoje. O objetivo da campanha é conscientizar a população para a alteração vocal, que pode representar problemas de saúde indo desde uma simples laringite até câncer de laringe. Por isso, especialistas orientam a população a procurar um

médico caso tenham alteração constante e duradoura na voz. "As alterações na voz interferem nas relações pessoais e podem até ser câncer de laringe. O principal sintoma é a rouquidão, que as pessoas acham que é normal. Rouquidão com curta duração pode ser somente abuso da voz ou uma laringite, mas se for persistente indica que existe uma doença por trás, que pode até ser câncer", alerta o professor Agrício Crespo, chefe da disciplina de otorrinolaringologia, da

Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Em fumantes, a rouquidão por mais de 15 dias requer maior atenção, precisando ser investigada por um especialista. Pessoas com mais de 40 anos que fazem uso constante de bebida alcoólica também são mais suscetíveis à doença. O Brasil está entre os países que têm as maiores incidências de câncer de laringe — há 15 mil casos diagnosticados por ano, mais da metade deles fatais. Se diagnosticado no início, o índice de cura chega a 90%. A prevenção da saúde vocal está vinculada a cuidados de higiene vocal, como ingerir água, evitar gritos, não falar alto constantemente e evitar ambiente que cause alergias. **(Bruno Bacchetti/AAN)**



Paciente passa por avaliação durante a Campanha Nacional da Voz: incentivo ao diagnóstico precoce

**RESÍDUOS** || DESCARTE

# Cetesb libera reabertura de aterro

Prefeitura pediu licença para voltar a depositar lixo no Delta A usando espaço de uma "aresta"

Jaqueline Harumi  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
jaqueline.ishikawa@rac.com.br

Sem receber resíduos sólidos urbanos há dois anos, o aterro sanitário Delta A, de Campinas, pode voltar a operar daqui a um mês com a emissão da Licença de Operação feita anteontem pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). Segundo o secretário municipal de Serviços Públicos, Ernesto Paulella, a volta à atividade depende do cumprimento de 25 exigências, que o Município pretende concluir em 30 dias. Com a decisão do órgão fiscalizador estadual, o aterro, que existe desde 1992, ganha a sua sétima sobrevida.

### Sobrevida dependerá do cumprimento de 25 exigências

Paullella explicou que solicitou há cerca de um ano o "retaludamento da face leste do aterro", ou seja, uma adaptação na inclinação de uma das superfícies laterais do aterro para estabilização, com apresentação de estudos geotécnicos. Na prática, a ação abre espaço, "demonstrando que é possível recolocar o lixo lá". "A face é uma aresta, um lado, que sofreu



Dominique Torquato/9mar2016/AAN

Delta A hoje está desativado e só recebe lixo para posterior transbordo à empresa Estre, em Paulínia: pedido de retomada foi feito há 1 ano

um murchamento do volume. Por que? O lixo é composto por 60% de materiais orgânicos, que com o passar do tempo vão se decompondo, significa que abre um espaço novo no aterro e nesse espa-

ço novo nós estamos planejando colocar lixo, uma prática técnica, legal e que é conhecida da Cetesb", disse o secretário.

A Cetesb esclareceu que a licença vale até a disposição

de um volume aproximado de 609.115 m<sup>3</sup> de resíduos ou, considerando o recebimento de 35,5 mil toneladas por mês, até 20 de setembro do ano que vem.

O secretário de Serviço Pú-

blicos tem esperança que esse prazo previsto possa ser adiado. "Se diminuir o volume de lixo gerado, esse tempo pode aumentar para dois anos, dois anos e meio", afirmou.

## 30 DIAS

Prazo em que Campinas espera cumprir as exigências feitas pela Cetesb para poder reabrir o aterro Delta A

Localizado na Estrada do Mão Branca, na região do Cidade Satélite Iris, o Delta A, mesmo desativado para disposição do lixo, vem sendo usado como entreposto antes do encaminhamento ao Centro de Gerenciamento de Resíduos da empresa Estre, em Paulínia.

De acordo com Paulella, por conta disso o aterro nunca deixou de contar com funcionários, que estarão prontos para retomar a disposição de resíduos sólidos urbanos no local, que também conta com o monitoramento da Geotec Consultoria Ambiental.

"Durante os dois anos, houve o monitoramento diário da percolação de líquido, a qualidade das águas subterrâneas e os possíveis deslizamentos de terra. (...) Esse monitoramento tem que ser feito por um período mínimo de 50 anos até que o aterro pare de gerar líquidos", frisa.

**MEIO AMBIENTE** || METAS

# Plano Municipal do Verde prevê dobrar áreas de lazer

Projeto apresentado ontem pela Prefeitura de Campinas também pretende manter o índice de matas igual até 2026

Ampliar de 6,2 para 12,8 metros quadrados por habitante as chamadas áreas verdes sociais (principalmente parques e praças) é uma das metas do Plano Municipal do Verde (PMV), apresentado ontem pelo prefeito de Campinas, Jonas Donizette (PSB), e o secretário do Verde Rogério Menezes.

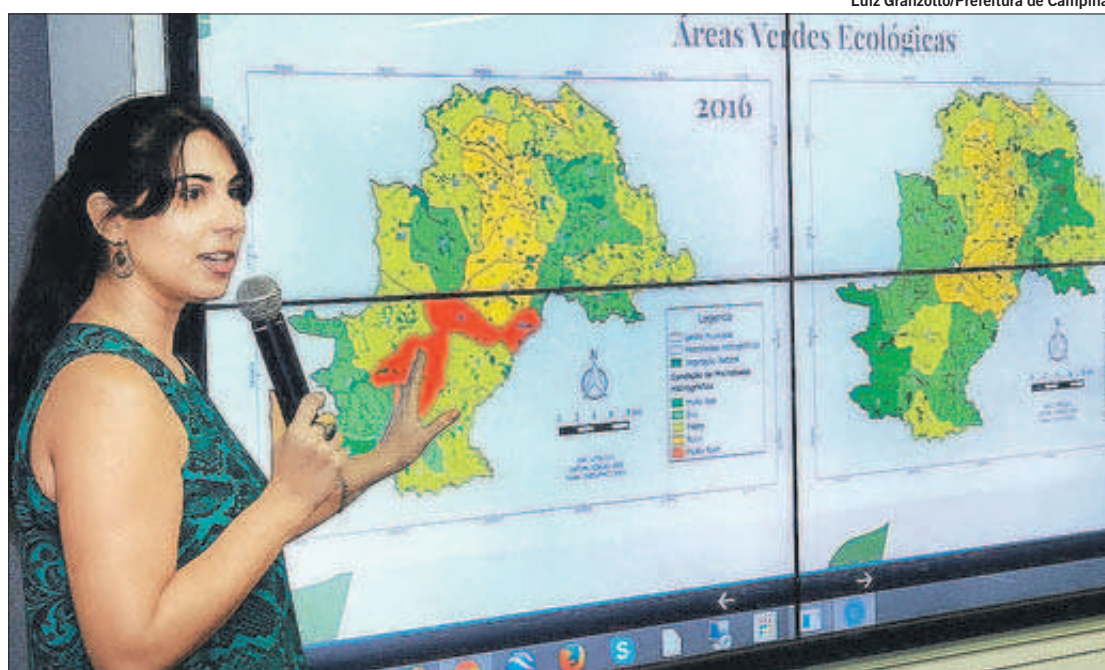
O documento estabelece ações ambientais para os próximos dez anos que visam também manter o índice geral de áreas verdes (incluindo as matas nativas) em 87,67 metros quadrados habitante até 2026, mesmo com o aumento da população. O planejamento ainda precisa ser debatido em audiência pública, no dia 5 de maio. Com a aprovação, o acesso a recursos federais para implementação das ações fica facilitado.

Segundo o secretário, ainda não é possível quantificar valores, pois eles dependem dos projetos detalhados, mas está previsto, por exemplo, o plantio de 2,6 milhões de mudas. O custo total somente de plantio ficaria em R\$ 249,6 milhões. "Nesse momento não é possível quantificar por completo. O plano é uma diretriz e os projetos detalhados vão apontar os valores. Uma forma de não conseguir colocar uma ação

em prática é querer realizar tudo ao mesmo tempo, por isso, esse plano traz critérios técnicos e será acompanhado por um grupo especializado. A cada 5 anos será ajustado, caso necessário", explicou.

Ainda de acordo com Menezes, este ano, Campinas conta com 10,9 mil hectares de área de preservação permanente. Deste número, 30% (3.375 hectares) já foram recuperados. O plano proposto vai, em dez anos, assumir o compromisso de acrescentar 1,5 mil hectares de áreas preservadas, ampliando para 45%.

Para o prefeito, o problema, ainda, está em algumas áreas que não têm "densidade verde social", que são praças, áreas de lazer e bosques. "O número de área verde por habitante é bem expressivo em Campinas (87 metros quadrados), se levarmos em conta que a ONU e outras organizações recomendam um número entre 12 e 15 metros quadrados por habitantes para os municípios. Nossa Administração tem trabalhado no sentido de recuperar aquelas já existentes, como a Pedreira do Chapadão, o Largo do Café, Lagoa do Taquaral, Bosque dos Jequitibás, e também construindo novos espaços, como o Parque Dom Bosco, no Vida



Luiz Granzotto/Prefeitura de Campinas

A coordenadora do projeto, Angela Guirao: objetivo é traçar um cronograma e buscar recursos federais

Nova", apontou.

Ainda segundo o prefeito, as 170 praças entregues nesses três anos de governo indicam uma inauguração a cada semana de mandato. A equipe que desenvolveu o plano também ouviu a população por meio de uma enquete no site da Prefeitura e 241 questionários foram preenchidos. "Nós fizemos um trabalho muito forte nesses três anos para melhorar

a qualidade de vida, já que as áreas verdes melhoram a qualidade do ar e também o local onde a pessoa vive", disse Jonas.

As áreas levantadas com mais carência de "verde" são a Central, a Sudeste, principalmente São Domingos e Marisa, e da Macrozona 9, de acordo com Angela Guirao, coordenadora do projeto. "O desafio agora é conseguir se organizar

e priorizar por onde vamos começar. Diversas ações já estão acontecendo, como os planos de manejo e plantios. Agora é, a partir do momento que o plano for instituído legalmente, conseguir acessar os fundos e conseguir esses recursos."

Ainda segundo Angela, após a audiência do dia 5, a população pode se manifestar em até 15 dias e, a partir disso, é encaminhado para a Câmara. "Acre-

### SAIBA MAIS

O levantamento teve início em novembro de 2014 e 20 pastas estão envolvidas. Entre as atividades estão o controle de queimadas, manejo de espécies, gestão de patrimônio tombado, assim como processo de tombamento.

ditamos que até o final de maio já teremos, além do Plano Verde, também o de Recursos Hídricos aprovados", previu.

### Verbas

Com esse plano, Campinas passa a ser a primeira grande cidade a contar com a legislação federal completa no sentido ambiental.

Hoje, o Município já conta com Plano de Saneamento, Recursos Hídricos e da Mata Atlântica. "A legislação federal cria algumas obrigações para poder acessar recursos (federais), uma dessas é que as cidades tenham planejamento. Tendo esses quatro planos, nós passamos a ter acesso a linhas de crédito", disse Jonas. **(Camila Ferreira/AAN)**